



2º RELATÓRIO TRIMESTRAL DOS DANOS CAUSADOS PELO ROMPIMENTO SOBRE FATORES BIÓTICOS E ABIÓTICOS DA REGIÃO 3

JULHO

2021

Ficha Técnica

GERÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

Irla de Paula Stopa Rodrigues

Gerente Socioambiental

Bióloga e Doutoranda em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre (UFMG)

Adriana Assunção de Carvalho

Especialista Sênior Socioambiental

Bióloga e Mestre em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre (UFMG)

Dayane Lopes Pinto

Especialista Pleno Socioambiental

Engenheira Florestal e Mestre em Ciência Florestal (UFV)

Lucas Grossi Bastos

Especialista Pleno Socioambiental

Geógrafo e Mestre em Geografia - Organização do Espaço (UFMG)

Ramon Neto Rodrigues

Especialista Pleno Socioambiental

Engenheiro Ambiental e Mestre em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre (UFMG)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. PERCURSO METODOLÓGICO	5
3. RESULTADOS	6
3.1 SOLOS.....	6
3.2 ESPÉCIES VEGETAIS E PRODUTOS DERIVADOS	6
3.3 ANIMAIS DOMÉSTICOS E PRODUTOS DERIVADOS	6
3.4 MATERIAL PARTICULADO E POEIRA DOMICILIAR	7
3.5 ICTIOFAUNA	7
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	7

1. INTRODUÇÃO

No campo científico, estudos que buscam compreender algum fenômeno ou situação desconhecida, e/ou realizar uma nova leitura, precisam, quase obrigatoriamente, apresentar uma primeira etapa exploratória. Pesquisas exploratórias são fundamentais para a definição exata do objeto de estudo e a obtenção de dados preliminares que ajudam a identificar lacunas de informações, propiciando um olhar crítico sobre o fenômeno e a proposição de hipóteses (CHOY, 2014). Além disso, são excelentes fontes de informação para fomentar proposições novas, visto que podem trazer um olhar mais amplo sobre o objeto de estudo, reduzindo gastos com informações já coletadas e maximizando o poder preditivo (BOSLAUGH, 2007).

Visando realizar uma leitura preliminar da situação dos fatores bióticos e abióticos da Região 3 após o rompimento da Barragem B-I da Mina Córrego do Feijão, a Assessoria Técnica Independente - ATIR3/NACAB produziu um diagnóstico emergencial completo sobre os danos aos fatores ambientais dessa região. Este diagnóstico apresenta os principais danos já identificados aos recursos naturais da região e possíveis cenários de danos com bases em contextos de rompimentos semelhantes. Porém, devido à dinâmica temporal de estudos ambientais, é importante acompanhar a publicação de novos dados produzidos por órgãos públicos e instituições de pesquisa, de modo a atualizar as informações preliminares levantadas.

Dessa forma, este relatório tem por objetivo apresentar os novos dados levantados pela ATIR3 entre abril e junho de 2021, incluindo dados secundários relativos ao solo, material particulado, animais domésticos, produtos vegetais e ictiofauna, uma breve discussão sobre as novas evidências de danos ao meio ambiente e suas implicações na qualidade de vida das pessoas atingidas. Sendo assim, a concepção deste relatório permeia não somente a garantia da participação informada dos atingidos no processo, mas também a consolidação de uma futura matriz de danos e medidas de reparação integral para a Região 3.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para construção do objetivo proposto, dividiu-se esse produto em três etapas. A primeira etapa foi composta pelo levantamento contínuo de dados secundários produzidos por outras instituições para diferentes fatores ambientais, considerando, entre outros fatores, a qualidade amostral adotada e a qualidade dos dados obtidos. Nesta etapa de monitoramento, foram pesquisados dados provenientes das instituições governamentais, instituições públicas e privadas, publicações científicas e documentos técnicos institucionais disponíveis, assim como feito no ***Diagnóstico Emergencial: Integração de Pesquisas sobre Meio Físico e Biótico e no Relatório Trimestral referente aos meses de janeiro a março de 2021***. Os procedimentos de coleta de dados foram os mesmos descritos para etapa emergencial, alterando apenas a temporalidade das informações. A principal diferença entre este relatório trimestral e o anterior, finalizado em março, se baseia no fato que os dados associados à água superficial, água subterrânea e sedimentos serão tratados em um documento separado.

Para levantamento dos dados secundários, foi realizada uma busca nos principais mecanismos de busca científica existentes e portais governamentais. Os mecanismos de busca são: (i) O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; (ii) DirectScience; (iii) Google Acadêmico; (iv) WebOfScience Como se trata de uma pesquisa bibliográfica sistemática, optou-se por elencar maior esforço na busca e leitura dos estudos científicos. De modo a delimitar o tema de pesquisa, foram elencadas as seguintes combinações de palavras-chaves: “rio Paraopeba”, “Brumadinho”, “danos ambientais”, “barragem”, “peixes rio Paraopeba”. As palavras-chaves foram buscadas tanto em português quanto em inglês.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos publicados após 2020; (ii) artigos cuja metodologia se adequa ao exigido pela legislação vigente e com estrutura condizente ao objetivo proposto, com resultados e fontes de informações confiáveis; (iii) revista com alto valor de impacto e/ou com nível na Qualis Capes superior a B1. Além da busca por dados via mecanismos de buscas, foram refeitas as solicitações de dados e documentos à AECOM, Vale S.A. e órgãos ligados ao Comitê Pró-Brumadinho, tais como Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e Instituto Estadual de Florestas (IEF).

3. RESULTADOS

3.1 SOLOS

Não houve atualizações em relação a dados secundários de monitoramento ambiental dos solos e também não foram publicados artigos que buscaram compreender melhor a situação da qualidade do solo nos municípios da Região 3. Os dados mais atualizados existentes sobre o tema são os produzidos pela Assessoria Técnica da Região 3, e divulgados no 1º Relatório trimestral dos danos causados pelo rompimento sobre fatores bióticos e abióticos da Região 3. As devolutivas por comissão irão acontecer entre agosto e setembro de 2021. Apesar da empresa Vale S.A ter publicado o seu Plano de Reparação Socioambiental, em maio de 2021, o documento com o capítulo que apresenta os dados de contaminação pós-rompimento, está corrompido, o que impede o acesso dos dados pela Equipe do NACAB. Estamos aguardando os documentos serem disponibilizados para trazer a informação até o território.

3.2 ESPÉCIES VEGETAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Não houve atualizações em relação a dados secundários sobre esses fatores bióticos. Desta forma, os dados mais atualizados são os divulgados no 1º Relatório trimestral dos danos causados pelo rompimento sobre fatores bióticos e abióticos da Região 3. Apesar da empresa Vale S.A ter publicado o seu Plano de Reparação Socioambiental, em maio de 2021, o documento com o capítulo que apresenta os dados de contaminação pós-rompimento, está corrompido, o que impede o acesso dos dados pela Equipe do NACAB. Estamos aguardando os documentos serem disponibilizados para trazer a informação até o território.

3.3 ANIMAIS DOMÉSTICOS E PRODUTOS DERIVADOS

Não foram encontrados novos estudos relacionados aos níveis de contaminação e/ou mortalidade de animais domésticos na Região 3. Apesar das Assessorias Técnicas Independentes terem construído um novo ofício justificando a necessidade dos dados ao Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e solicitando novamente as informações, até o momento, esses dados não foram disponibilizados pelo Comitê Pró-Brumadinho.

3.4 MATERIAL PARTICULADO E POEIRA DOMICILIAR

Apesar da realização de pesquisas em bancos de dados de órgãos públicos e periódicos científicos, não foram encontradas publicações com análises físico-químicas de material particulado dentro ou próximo às zonas afetadas pela deposição de material às margens do rio Paraopeba na Região 3. Apesar da empresa Vale S.A ter publicado o seu Plano de Reparação Socioambiental, em maio de 2021, o documento com o capítulo que apresenta os dados de contaminação pós-rompimento, está corrompido, o que impede o acesso dos dados pela Equipe do NACAB. Estamos aguardando os documentos serem disponibilizados para trazer a informação até o território.

3.5 ICTIOFAUNA

Durante o período de abril a junho de 2021, a equipe da Gerência Socioambiental fez contato por e-mail com o IEF solicitando os estudos dos impactos do rompimento da barragem sobre peixes do rio Paraopeba. A partir da orientação da Diretoria de Proteção à Fauna do IEF, a solicitação foi reencaminhada para a Central de Respostas Ambientais da Vale S.A. No entanto, até o fechamento deste relatório, não houve retorno sobre a possibilidade de disponibilização dos referidos estudos e outros documentos acerca dos danos a fatores bióticos e abióticos.

Importante ressaltar que no mês de agosto a equipe contratada pelo NACAB para fazer as coletas de peixes para análise de contaminantes (metais-pesados) estará em campo. Serão feitas coletas em três pontos na Região 3, dois pontos no próprio rio Paraopeba e um ponto no Rio Verde, que funcionará como amostra controle. Assim que os resultados estiverem prontos, informaremos o território.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe da Gerência Socioambiental seguirá buscando estudos e relatórios que apresentem dados secundários acerca dos danos ocorridos aos fatores bióticos e abióticos. Ademais, as solicitações aos órgãos competentes e demais instituições relacionadas à processo de reparação serão retomadas periodicamente, objetivando a elucidação e atualização dos danos para compartilhamento das informações com as comunidades atingidas. Assim que possível também estaremos divulgados os dados e informações do Plano de Recuperação Socioambiental, produzido pela empresa Arcadis, contratada pela Vale S.A.